FEIRAS ORGÂNICAS E AGROECOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA PARA O REDESENHO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Organic and agro-ecological fairs as strategy for the redesign of productive chains

FERREIRA, Carmélia Cristina[1]; LOCATELI, Maria Antonia da Rosa[2];
FARIA, Sérgio Augusto Martins[3]; MARQUES, Maria Cristina[4];
AMORIM, Fernando Franco[5]; MATTANA, Raquel Souza[6]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré, Bolsista Núcleo de Estudos em Agroecologia e produção orgânica, carmelia.marh@gmail.com;
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré, Bolsista Núcleo de Estudos em Agroecologia e produção orgânica, mariaantoniarosa72@gmail.com;
[3] Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, Extensionista,sergio.faria@cati.sp.gov.br;
[4] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré, Docente, criskeiler@ifsp.edu.com; [5] Casa da Agricultura de Avaré/CATI Regional Avaré, biólogo/extensionista, francopiraju@gmail.com; [6] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré, Docente, rsmattana@ifsp.edu.com.

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

As feiras orgânicas e agroecológicas são uma oportunidade para a valorização da agricultura familiar através dos circuitos alternativos de comercialização, e podem contribuir para o re-desenho das cadeias produtivas, invertendo a lógica de vendas em escala para a lógica da diversidade de produtos com aumento da comunicação direta entre produtor e consumidor. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica – NEA Avaré, junto aos agricultores familiares orgânicos e em processo de transição agroecológica no município de Avaré – SP.

Palavra-chave: Agricultura orgânica; Agricultura familiar; Produtos orgânicos; Mercados alternativos, Comercialização.

Abstract

Organic and agroecological street markets are an opportunity to value family agriculture thou-gh alternative circuits of commercialization and may contribute to redesign production chains, changingthe logic of sales in scale to the logic of diversity of products with the increase of direct communication between producers and consumers. This study shows the experience of NEA Avaré with organic family farmers or in agroecological transition in the city of Avaré.

Keywords: Organic agriculture; Family farming; Organic products; Marketing; Alternative market.

Contexto

O mercado de produtos orgânicos tem se desenvolvido bastante nos últimos anos, com expectativa de continuação do crescimento e uma das formas de mercado que mais tem se destacado são as feiras. No entanto para o incremento de venda são necessários vários fatores como facilidade de acesso, diversidade de produtos, regularidade de oferta, qualidade, preço, atendimento e ambiente agradável.

No atendimento aos produtores em Avaré, tem sido trabalhado principalmente as questões de regularidade de oferta e qualidade de produtos. Outras questões, como redução dos custos, é uma consequência futura do manejo orgânico e estão sendo desenvolvidas tecnologias locais para isto. A questão da diversidade se amplia quando pensamos na verticalização da produção e o fator comodidade de um produto embalado e pronto para consumo é um grande atrativo nas vendas.

O município de Avaré está localizado na região sudoeste paulista, caracterizado como Estância Turística e sua economia é formada pela agricultura, pecuária, serviços e turismo. (IBGE, 2013).

A abertura de mercados locais com produtos orgânicos e em transição, dos produtores acompanhados pela CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica - NEA Avaré - têm proporcionado um bom retorno econômico para os agricultores familiares envolvidos.

Além disso, de acordo com Darolt *et al.*(2013), estudos destacam que as vendas diretas são mais acentuadas onde a agricultura familiar está presente, apontando que os consumidores comprariam mais produtos agroecológicos se houvesse mais feiras próximas de suas residências.

A diversidade de produtos oferecidos por agricultores familiares é muito ampla, vai desde produtos vegetais em sua maioria olericultura e fruticultura e produtos de origem animal em menor parte. Essa alta diversidade é muito importante por ser coerente com os princípios do manejo agroecológico, porém torna o planejamento produtivo muito mais complexo (Darolt, 2012).

O sucesso de circuitos curtos acontece, principalmente, em locais onde se encontra a formação de uma rede de parcerias com o Poder Público, organizações de agricultores e consumidores. Portanto esse trabalho descreverá os procedimentos realizados por diversos meios para formação deste redesenho agroecológico nas cadeias produtivas dos agricultores familiares do município de Avaré.

Descrição da experiência

O trabalho que deu início ao atual NEA Avaré foi o diagnóstico participativo elaborado no ano de 2009 para o PDRS – Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II - Acesso ao Mercado. Após o diagnóstico foram elaboradas diretrizes e ações estratégicas para ampliar a participação da agricultura familiar na Merenda Escolar de Avaré. Estas ações estão intrinsecamente ligadas às seis diretrizes, ou seja: tecnologia, gestão, organização rural, mercado, segurança alimentar e conservação ambiental e sustentabilidade agrícola. No início do ano de 2013 em um trabalho conjunto da CATI Regional Avaré e Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SMAA) priorizou-se a diretriz mercado, sendo realizadas diversas reuniões com agricultores familiares e nutricionistas do município, para elaboração do projeto de vendas para a Merenda Escolar do município.

Estas ações estão inseridas no Plano Municipal de Agricultura, e também é uma exigência da Lei Federal 11.947/2009 onde no mínimo 30% do valor destinado por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deverão ser utilizados na aquisição da produção agrícola familiar, preferencialmente, oriundos do município.

No final de 2013 novos atores se incorporaram a rede sociotécnica. Através de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus Avaré e a CATI Regional Avaré. Elaborou-se um projeto para formação do NEA Avaré, que foi encaminhado e aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em 2014 iniciaram as atividades do projeto de formação do Núcleo de Estudos em Agroecologia. As atividades iniciais consistiram em visitar os agricultores em alguns municípios da área de abrangência da CATI Regional Avaré para divulgar o projeto. Os produtores visitados foram prioritariamente agricultores familiares com produção de olerícolas e frutas, devido a maior facilidade destes produtores acessarem as políticas públicas de comercialização local e do potencial de aplicação de práticas agroecológicas nas respectivas cadeias produtivas.

Após as visitas foram feitas reuniões com os produtores, técnicos da CATI, Casa da Agricultura de Avaré, docentes do IFSP Campus Avaré e bolsistas do projeto para debate sobre a formação do NEA Avaré. Formou-se, inicialmente, 03 (três) grupos de produtores. Destas reuniões surgiram as propostas de formação da Organização de Controle Social – OCS Orgânicos Avaré, com o objetivo de ampliar as opções de comercialização dos produtores. Foram programadas visitas mensais aos produtores do grupo, sendo um mês em cada produtor, com o acompanhamento dos demais pro-

dutores e participação dos técnicos da CATI, docentes e bolsistas do projeto. Estas visitas são denominadas Visita dos Pares, Metodologia de ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural, consagrada no conceito de *extensão rural.* Estas visitas ocorreram no formato de capacitação, onde em cada uma delas tratava-se de um assunto relacionado à agroecologia e produção orgânica.

Então surge a proposta de formação de 04 (quatro) Unidades de Adaptação de Tecnologia – UAT em unidades produtivas do município de Avaré. Os produtores das UAT's entraram como bolsistas do projeto para condução das atividades de adaptação de tecnologia em suas unidades produtivas, isto foi proposto como forma de incentivo ao produtor e como subsídio de eventual perda de produção no processo de transição agroecológica.

Após o estabelecimento das UATs foi oficializada a criação da OCS Orgânicos Avaré, com apoio da CATI Regional Avaré, do IFSP Campus Avaré e do NEA Avaré. Em seguida, formou-se a "Feira Orgânicos Avaré", com o objetivo de abrir um novo mercado para os produtos orgânicos produzidos pelos agricultores da OCS cadastrados no MAPA, legalmente habilitados a comercializar produtos orgânicos de forma direta ao consumidor e ao mesmo tempo possibilitar o acesso dos consumidores a produtos de qualidade, saudáveis e a preço justo.

Resultados

Do resultado deste trabalho elaborou-se as diretrizes e ações estratégicas do Plano Municipal de Agricultura (PMA) com o objetivo de melhoria da qualidade de vida para a comunidade de forma sustentável e em equilíbrio tanto na área rural quanto na urbana, buscando gerar empregos e renda para os agricultores envolvidos.

Segundo, Faria *et al*. (2013), as principais diretrizes e objetivos das mesmas, definidas nesse plano foram: **tecnologia** - oferecer ao produtor rural acesso à tecnologias que sejam adequadas à sua realidade; **gestão** - proporcionar a melhoria da gestão a partir de diagnóstico atualizado das unidades produtivas, através da realização de cursos de capacitação e treinamento de produtores rurais, agricultores familiares e instituições do setor rural de Avaré; **organização rural** - atuar no aprofundamento do conhecimento das relações sociais locais e o envolvimento dos jovens para permitir a sucessão na atividade agrícola; **mercado** - fazer levantamentos dos mercados locais e regionais, assessoria mercadológica aos produtores e às suas respectivas organizações, facilitação do acesso dos produtores às políticas relacionadas à compra governamentais; **segurança alimentar** - proporcionar garantias de abastecimento local e regional, preferencialmente através da produção local, proporcionando a melhoria

da qualidade do produto e prevendo a possibilidade de subsídio aos produtores para manutenção e aumento da qualidade sanitária da produção; **conservação ambiental e sustentabilidade agrícola** - realizar avaliação ambiental e proporcionar ações que evitem a degradação e contaminação e que possam melhorar a qualidade ambiental, inclusive dos recursos hídricos.

A questão do mercado, em especial as compras governamentais, que estavam se iniciando em Avaré neste período, foram priorizadas na proposta do projeto levando em consideração o aumento da demanda por estes produtos e pelo acesso dos produtores ao mercado de compras governamentais além da crescente demanda da população por alimentos mais saudáveis, propiciando o benefício de um aumento de renda ao agricultor familiar.

A Feira teve seu início no dia 13 de abril de 2016 contando com a oferta de produtos de dois produtores locais cadastrados no MAPA e com produtos certificados da região possibilitando ao consumidor uma ampla variedade de produtos.Em 2016 a Feira movimentou um valor acima de R$ 40.000,00 possibilitando uma renda média mensal em torno de R$ 1.500,00 aos produtores participantes. Estes produtores se cotizaram e investiram em estrutura para atender melhor o público e hoje a Feira funciona em dois dias por semana (Quartas e Sábados) no período da manhã. O número de produtores também aumentou passando de dois para cinco, sendo quatro certificados pelo IBD Certificações.

A formação de redes sociotécnicas permite a atuação nas diversas diretrizes elaboradas no início do trabalho através do diagnóstico participativo. Desta forma Tecnologia e Mercado são abrangidos pelo objetivo da Segurança Alimentar que direciona as ações coordenadas por um grupo gestor, formado pelos diversos atores locais, principalmente agricultores, onde o foco não é apenas o lucro, porém os demais aspectos do desenvolvimento local proporcionando benefícios de Conservação Ambiental e Sustentabilidade Agrícola pela utilização de tecnologia agroecológica e gerando possibilidades de melhoria para o Desenvolvimento do Espaço Agrário como criação de rotas de turismo rural da produção local, recuperação da fertilidade do solo e uso racional dos recursos hídricos.

Na questão de atendimento, a oferta de um alimento para consumo no local também é considerado pelos especialistas em marketing uma boa estratégia, é o tal do “Pastel da Feira”.Para o aproveitamento das diversas oportunidades porém, é necessário uma melhor estruturação do local da feira, pois não existe um local adequado para

armazenamento de produtos ou um preparo mínimo para fornecimento aos clientes. No entanto o prédio da CATI possui salas que podem ser utilizadas para este fim e que atualmente são subutilizadas.

O crescimento da Feira pode proporcionar grandes mudanças na vida dos agricultores familiares, que hoje podem dizer que sua renda total é oriunda da venda dos produtos orgânicos, e ainda mais, ficam orgulhosos em saber que os produtos fornecidos ao consumidor são de origem sustentável, garantindo a confiabilidade dos consumidores. Sabe-se que há muito que expandir, podendo ter novas frentes de comercialização, mas o progresso sempre estará ligado à satisfação e confiança do consumidor.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro e concessão de bolsas. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Avaré, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, aos agricultores e todos os demais envolvidos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ _ato2007 -2010/ 2009/Lei/ L11947.htm> Acesso em: 25 mar. 2017.

DAROLT, M. R. **Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores.** Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agriculturas**,v. 10, n. 2, 2013.

FARIA, S. A. M.; AMORIM, F. F.; MARQUES, M. C.; CARVALHO-PUPATTO, J. G.; PIMENTA, S. C.; VERTUÃN, A. V.; MATTANA, R. S. Formação de redes sociotécnicas e o redesenho das cadeias produtivas na promoção da segurança alimentar**. I Congresso Paulista de Extensão Rural: o papel das redes na política de extensão rural**, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PAS - Pesquisa Anual de Serviços, 2013.** Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/economia.php?lang=_PT&codmun=350450&search=sao-paulo|avare|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib> Acesso em: 25 mar. 2017.